

Celso Rossi
Arnaldo Setti
ADVOGADOS

16 de Janeiro de 1.964 - 5a. feira

Nº405

A CRÔNICA DA CIDADE

O tempo estava propício para um bate-papo.

Nuvem que pudesse ao menos remotamente prenunciar alguma chuva, não havia pelos céus.

Eu ~~ia~~ calor daquela tarde de ontem, dava mesmo disposição para ficar vagando pelas ruas, à procura de alguém com quem se pudesse conversar um pouquinho e trocar idéias sobre qualquer assunto, desde que se conseguisse "matar" o tempo e deixar que as horas fossem se sucedendo uma após a outra...

E assim, com a noite bem avançada, o dia chegaria ao seu final e mais uma jornada de nossas vidas, estaria encerrada,,,

De repente, nós que como tanta gente mais estávamos girando pelas ruas, de repente nós ouvimos uma conversa um pouquinho diversa daquela que estávamos acostumados a ouvir...

E era quase que um "zunido" bem próximo de nossos ouvidos, que acabou por nos deixar intrigados...

Olhamos em derredor de nós, e nada vimos...

E ficamos mais curiosos e intrigados ainda, ao percebermos que, mesmo sem termos visto pessoa alguma, o zunido persistia e tudo indicava que era um bate papo bem próximo de nós, e que estava bem animado...

Viramos, reviramos, e nada vimos...

Por fim, decidimos de ~~fr~~ aguçar os ouvidos...

E quanto mais agucávamos nossos ouvidos, mais o zunido aumentava, até que, qual uma flexa certa, o zunido foi crescendo, crescendo, e veio direto até nossos ouvidos...

Só aí foi que nos dêmos conta...

Não era conversa, não...

Nem bate papo animado...

Era apenas um pernilongo, sim um pernilonguinho de nada, que es-

E de tanto que procuramos e nada vimos, entendemos que o rapaz deveria ser algum espírito abnegado, fazendo promessa para que chovesse realmente sobre a nossa cidade...

E não pudemos conter mais a nossa curiosidade, e fomos indagar dele do que se tratava...

E a resposta nos surpreendeu...

Sim, pois vocês ainda podem encontrá-lo nos mesmos trages, dando voltas pelas ruas de nossa cidade, exibindo o bonito "uniforme" de chuva que ganhou de presente no Natal e que, não vendo como usá-lo, resolveu vestir e exibir a Jacarèzinho inteira, alheio aos risos e cochichos que surgem à sua passagem...